

Shale gas na Europa ainda sem perspectivas claras

O Parlamento Europeu, numa [Resolução](#) de Novembro de 2012, considera necessária uma análise exaustiva do quadro regulamentar da UE relativo à prospecção e exploração de combustíveis fósseis não convencionais, instando os Estados-Membros a serem prudentes, até que esteja concluída essa análise.

A Comissão, por seu lado, promoveu uma série de estudos sobre os riscos da [fracturação](#) hidráulica para o ambiente e saúde, bem como do potencial impacto da exploração de gás de xisto no [clima](#) e no [mercado](#) da energia.

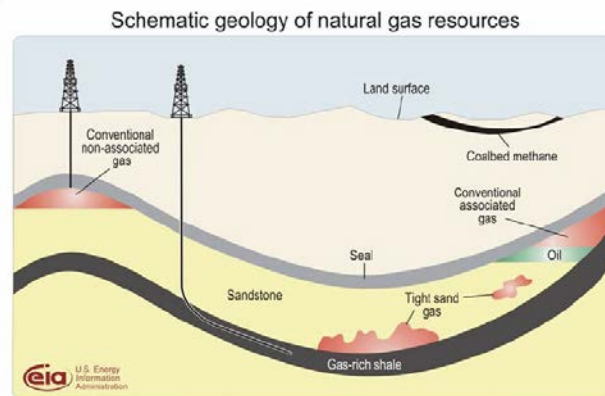
A matéria tem suscitado receios e polémica, que o sucesso da exploração de *shale gas* nos EUA não eliminou. O principal problema invocado é o risco da contaminação dos aquíferos atravessados pela perfuração: embora isso aconteça também na exploração convencional, no *fracking* a injeção de fluidos e a pressão têm escalas muito mais elevadas. Outros riscos incluem a poluição atmosférica (fuga de metano), o uso de grandes volumes de água, os produtos químicos auxiliares de fracturação, o ruído, a ocupação do solo e a sismicidade induzida.

As reservas estimadas para a Europa apresentam um elevado grau de incerteza, dada a baixa experiência ainda obtida. Um estudo encomendado pela Comissão para [avaliação](#) das reservas a nível mundial calcula 11,6 triliões de m³ para a Europa Ocidental, apenas pouco mais de 5% da estimativa 'central' das reservas globais, sendo de realçar que as estimativas "alta" e "baixa" apresentam, em muitas regiões, variações superiores a 1:10. O estudo respeita ao potencial tecnicamente recuperável, sem considerações económicas.

A Polónia tem sido o país europeu mais activo nesta área, tendo sido anunciada a existência de elevadas reservas de *shale gas*, contudo, estimativas recentes reviram em baixa os volumes recuperáveis, e os resultados alcançados até à data são modestos, - sendo certo que a prospecção ainda está numa fase relativamente precoce.

No documento mencionado, o Parlamento Europeu apoia as recomendações, constantes de um [relatório](#) encomendado pelo Governo do Reino Unido, para que os operadores sejam obrigados a cumprir determinadas normas sísmicas e microsísmicas; propõe que seja elaborado um documento de referência sobre as melhores técnicas disponíveis no domínio da fracturação; e solicita que projectos que implicam fracturação hidráulica sejam incluídos no Anexo I da Directiva relativa à avaliação do impacto ambiental.

Por outro lado, a [Resolução](#) do PE critica a celebração de acordos de não-divulgação relativos aos danos para o ambiente que foram celebrados entre proprietários dos terrenos e operadores de gás de xisto nos EUA, procedimento que contraria as obrigações da UE ao abrigo da [Convenção de Aarhus](#), da Directiva [2003/ 04/ CE](#) relativa ao acesso à informação e da Directiva relativa à [responsabilidade ambiental](#).



Gás não convencional

Tight gas - gás natural aprisionado em rochas de baixa permeabilidade, nomeadamente calcário ou arenito;

Coalbed methane - gás natural adsorvido em extractos ricos em carvão;

Shale gas (mais abundante) - gás aprisionado em rochas sedimentares de grão fino, com característica lamelar (xistos).

Países com proibição ou moratória

Têm actualmente em vigor uma proibição ou uma moratória relativa à utilização de fracturação hidráulica: França, Bulgária, Estado da Renânia do Norte-Vestefália (Alemanha), cantões de Friburgo e Vaud (Suíça), alguns Estados norte-americanos (Carolina do Norte, Nova Iorque, Nova Jérsia e Vermont e mais de 100 governos locais), África do Sul, Quebeque (Canadá), Nova Gales do Sul (Austrália) e outras regiões em todo o mundo

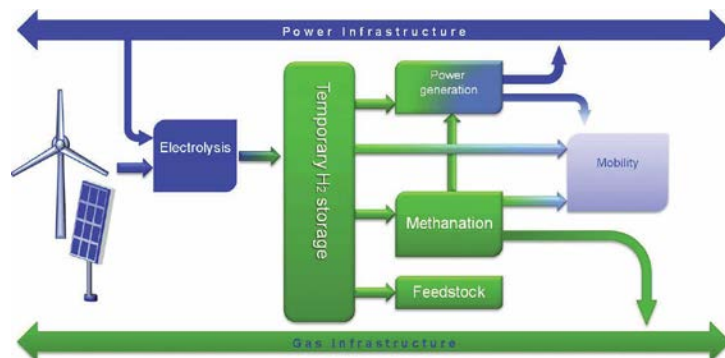
A República Checa, a Roménia e a Alemanha, estão a ponderar a aplicação de uma moratória.

Em sentido oposto, o Reino Unido, que tinha suspenso as operações perto de Blackpool (Lancashire), em Maio de 2011, após se terem sentido na zona pequenos abalos sísmicos, deverá autorizar o prosseguimento da prospecção e exploração, embora sujeitas a monitorização apertada.

“Power2Gas Platforms”: O hidrogénio como meio de armazenamento de energia

A capacidade global estimada dos projectos de geração fotovoltaica e eólica dos países europeus da área mediterrânica (incluindo Portugal) atinge, para 2020, 163GW.

Esta elevada potência instalada de formas de energia variável e o eventual congestionamento das redes de transporte de electricidade colocam desafios à manutenção de equilíbrio entre a produção e o consumo. O conceito *power-to-gas* (P2G) consiste no aproveitamento da electricidade excedentária para produzir hidrogénio, como meio de armazenamento de energia. A utilização subsequente do hidrogénio poderá ser directa, como combustível, ou por injeção em redes de gás natural, mediante prévia metanização ou por injeção directa.



Uma plataforma de cooperação P2G já se encontra constituída para a área do Mar do Norte, com a participação da National Grid, Energinet dk, N.V. Nederlandse Gasunie, FLUXYS, Hydrogenics e Open Grid Europe. A DNV KEMA está agora a organizar uma outra plataforma para a área do Mediterrâneo (incluindo Portugal), cuja participação está aberta a TSOs, DSOs, entidades tecnológicas e científicas, empresas produtoras de equipamentos, etc. A iniciativa pretende vir a estabelecer uma ligação com a [EASE](#) (European Association for Storage of Energy) e também recebe [apoio](#) da [IPHE](#) (International Partnership for Hydrogen and Fuel Cells in the Economy).

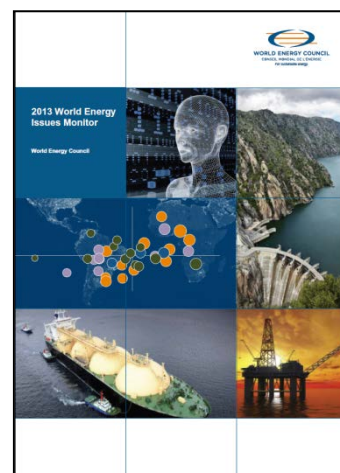
WEC lança edição 2013 do World Energy Issues Monitor

A persistente indefinição relativamente ao futuro dos acordos-quadro climáticos, a instabilidade política no Médio Oriente e Norte de África, a volatilidade dos preços da energia e a recessão económica global são classificados pelos líderes do sector energético como preocupações principais para o sector em 2013, de acordo com o “World Energy Issues Monitor” do World Energy Council, recentemente publicado. Este estudo ausculta a opinião de líderes do sector energético dos países membros do WEC quanto às grandes questões que irão influenciar o sector.

O estudo revela que o sequestro (utilização) e armazenamento de carvão (CCS/ CCUS) é a questão que, no último ano, registou maior mudança nas opiniões expressas. Com efeito, embora fosse visto, anteriormente, como uma das questões com maior impacto, o CCS/ CCUS desceu na actual lista das prioridades do sector energético, em resultado da falta de clarificação quanto ao preço do carbono e do actual contexto recessivo.

Verifica-se, também, que as preocupações decorrentes da actual depressão económica tomaram o lugar da energia nuclear como uma das questões cruciais: embora continue a ser debatida, a percepção da sua incerteza e do seu impacto baixaram.

No que respeita aos combustíveis fósseis não-convencionais - *shale gas* e petróleo não-convencional, – o estudo mostra que continuam a ser considerados factores de alteração do contexto energético nas próximas décadas, embora ainda haja muito a fazer até se desenvolver todo o seu potencial. As energias renováveis e a eficiência energética são também áreas que necessitam de mais atenção, dado poderem contribuir para a diversificação e segurança do abastecimento, bem como para facilitar o acesso à energia.



Eficiência Energética: Base de Dados de Políticas e Medidas

O World Energy Council anunciou estar [disponível online](#) uma base de dados sobre eficiência energética, preparada pela Enerdata por iniciativa da “WEC Knowledge Network” desta área e com colaboração da ADEME (França). A base de dados, interactiva, colige medidas e políticas de eficiência energética implementadas em mais de 90 países, tendo como fontes um levantamento efectuado directamente pelo WEC em cerca de 50 países (com o apoio dos comités nacionais), uma revisão da literatura e a informação disponível em organismos internacionais, como a UE ou a AIE. A aplicação possibilita a consulta das políticas implementadas e seu estágio de desenvolvimento a vários níveis, desde um panorama mundial até pesquisas mais refinadas, por país, por medida, por tecnologia ou por sector, incluindo mesmo a identificação das Agências de Energia nacionais.

O trabalho do WEC nesta área será em breve complementado com uma actualização do estudo, publicado em 2010, “[Energy Efficiency: A Recipe for Success](#)”.

Seminário APE “AS PME do Sector Energético: desafios e estratégias”

22 de Março de 2013, 09:00h
Centro de Congresso de Lisboa (Junqueira)
Evento integrado na EnergyLiveExpo
Inscrições Gratuitas

Informações: 21 797 23 54
geral@apenergia.pt ou www.apenergia.pt